

**Gardenia Carvalho de SOUSA**

Acadêmica do curso do 10º semestre de  
Enfermagem da Faculdade FARES – RR

**Leicy Anne Viveiros RODRIGUES**

Acadêmica do curso do 10º semestre de  
Enfermagem da Faculdade FARES – RR

**Igor Ivison Almeida FERREIRA**

Professor do curso de Enfermagem da Faculdade  
FARES – RR, email: ivison13@gmail.com

## A ESCOLHA INDISCRIMINADA DO MÉTODO DE LAQUEADURA TUBÁRIA: UMA PESQUISA NA UBS DRº HÉLIO MACEDO – BOA VISTA – RR

---

### RESUMO

A laqueadura é um método de Esterilização feminina que consiste na realização de uma incisão nas trompas que mediam os óvulos ao útero. Para realização do método contraceptivo irreversível é necessário seguir os critérios estabelecidos pelo planejamento familiar respeitando a legislação vigente. A assistência de enfermagem tem papel fundamental no processo de escolha dos métodos. Trata-se de um estudo descritivo – qualitativo, que tem por objetivo: Analisar a escolha indiscriminada das mulheres pelo método irreversível de laqueadura tubária; Caracterizar o que influencia a escolha da laqueadura; Avaliar as orientações do enfermeiro para as pacientes em busca do planejamento familiar; Identificar as barreiras de comunicação no que compete ao esclarecimento de dúvidas que o enfermeiro pode proporcionar. As participantes do estudo são 10 mulheres que recorreram a Unidade Básica de Saúde Drº Hélio Macedo no município de Boa Vista – RR em busca do planejamento familiar decididas na escolha do método irreversível. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário semi-estruturado. Os relatos foram submetidos a análise de conteúdos onde foram abordados três temas: decisão da laqueadura tubária; planejamento familiar e assistência de enfermagem

**Palavras-chave:** Laqueadura Tubária. Esterilização feminina, Planejamento familiar. Planejamento Reprodutivo. Contracepção.

## THE INDISCRIMINATED CHOICE OF THE TUBARY LACQUERING METHOD: A RESEARCH AT UBS DRº HÉLIO MACEDO – BOA VISTA – RR

---

### ABSTRACT

The tubal ligation is a female sterilization method that consists of making an incision in the fallopian tubes that mediate the eggs to the uterus. To perform the irreversible contraceptive method, it is necessary to follow the criteria established by family planning, respecting current legislation. Nursing care plays a fundamental role in the method choice process. This is a descriptive-qualitative study, which aims to: Analyze the indiscriminate choice of women for the irreversible method of tubal ligation; Characterize what influences the choice of sterilization; Evaluate the nurse's guidelines for patients seeking family planning; Identify the communication barriers regarding the clarification of doubts that the nurse can provide. The study participants are 10 women who went to the Drº Hélio Macedo Basic Health Unit in the city of Boa Vista – RR in search of family planning, decided to choose the irreversible method. Data collection was performed through a semi-structured questionnaire. The reports were subjected to content analysis where three themes were addressed: decision to

sterilize tubal ligation; family planning and nursing care.

**Key words:** Tubal ligation. Female sterilization, Family planning. Reproductive Planning. Contraception.

## 1. INTRODUÇÃO

No Brasil existe um alto índice de mulheres que optam pela esterilização definitiva, mesmo existindo outros métodos contraceptivos disponíveis e facilmente encontrados nas unidades básicas de saúde. Na maioria das vezes, a esterilização como método contraceptivo não se traduz em uma escolha ou opção, mas em falta de escolha, imposta pelas circunstâncias vividas e pela indisposição de continuar a contracepção de forma solitária, sem a colaboração do parceiro. Dentre os métodos contraceptivos, a laqueadura tubária difere, principalmente, por ser definitiva e realizada em um único ato. Por este aspecto, é um método de baixa frequência nos países desenvolvidos. (SERRUYA, 2016).

A laqueadura tubária tem a vantagem de ser um método muito eficaz, rápido e sem maiores complicações, trazendo benefícios à mulher, pois não interfere na amamentação, nas relações sexuais e não apresentam efeitos colaterais em longo prazo. O método cirúrgico passa a ser percebido como consequência de uma história reprodutiva diferenciada, marcada pela alta taxa de fertilidade e dificuldades nas decisões contraceptivas e não como método modificador dessa história (NICOLAU et al, 2010).

O planejamento familiar é um direito do cidadão assegurado na Constituição Federal e na Lei nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996, que regulamenta (PF), e deve ser garantido pelo governo. Vale ressaltar que a consagração do

direito ao planejamento familiar está expressa no parágrafo 7º do Art. 226, da Constituição Federal, de 1988. Nesse documento, estão fundadas as normas a serem obedecidas pelo legislador ordinário, que não deve onerar direito e acesso aos serviços de planejamento familiar às políticas de controle demográfico (MARTINS, 2011).

O Programa de Planejamento Familiar desenvolvido pelo SUS visa informar as pessoas, por meio de um conjunto de ações e atitudes clínicas e práticas em saúde, bem como orientar quanto à anticoncepção, fornecendo total liberdade de escolha sem distinção para que seus usuários possam, com informação e conhecimento, escolher, de forma segura e eficaz, o momento que considerem mais pertinente para a concepção (COSTA et al, 2013).

A assistência ao planejamento familiar no Brasil é oferecida pela rede de atenção primária à saúde como parte integrante do modelo de descentralização do Sistema Único de Saúde, sendo uma das sete áreas prioritárias de intervenção na atenção primária definida na Norma Operacional da Assistência (DOMBROWSKY et al, 2013).

O enfermeiro inserido na Equipe de Saúde da Família (ESF) realiza educação em saúde tanto de maneira individual como grupal, por meio desta prática passa aos usuários do serviço o que é o planejamento familiar, qual a importância dele na vida da mulher, homem e casal, quais os métodos anticoncepcionais

(MAC) disponibilizados, como usá-los da maneira correta, quais os possíveis efeitos colaterais ou complicações, e acompanha o casal quando o desejo é a concepção (ROCHA et al, 2017).

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a escolha indiscriminada das mulheres pelo método irreversível de laqueadura tubária na Unidade Básica de Saúde Drº Hélio Macedo no município de Boa Vista – RR.

## 2. MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa do tipo descritiva com abordagem qualitativa, com intuito de analisar a dinâmica do atendimento em planejamento reprodutivo desenvolvido na Unidade Básica de Saúde, considerando a descrição dos dados obtidos, bem como a consideração do universo das particularidades e subjetividades envolvidas. A escolha por esta abordagem foi em decorrência desta possibilitar a descoberta e observação de fenômenos, situações e eventos, buscando descrever, classificar e comparar, além de narrar o que ocorre em um intervalo de tempo, com a intenção de esclarecer situações e propor futuros planos e intervenções (JUNIOR-JOAQUIM, 2012).

A pesquisa foi realizada em uma estratégia da saúde da família (ESF), órgão pertencente à estrutura da Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA) localizado em Boa Vista-Roraima. A Estratégia de Saúde da Família adotada será a, Dr. Hélio Macêdo localizado na Rua Joca Farias, nº2199, Bairro Jardim Caranã.

Os participantes da pesquisa foram às mulheres que recorrem a ESF para planejamento

familiar, que optam antecipadamente pelo método de laqueadura tubária.

A amostra foi composta por 10 mulheres que aceitaram participar da pesquisa. Para formalizar o aceite de participação na pesquisa, as usuárias deveriam assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, garantindo-as o sigilo das informações e o anonimato de suas identidades.

A coleta de dados foi realizada mediante entrevista semi-estruturada. Foi construído um roteiro para as usuárias, visando permitir a sistematização das entrevistas e o alcance do objetivo proposto. O roteiro das usuárias, foi constituído por questões sobre o atendimento de planejamento reprodutivo, tipos de ações desenvolvidas nas consultas, escolha do método, dificuldades no acesso ao programa e aos métodos e dificuldades das usuárias no programa.

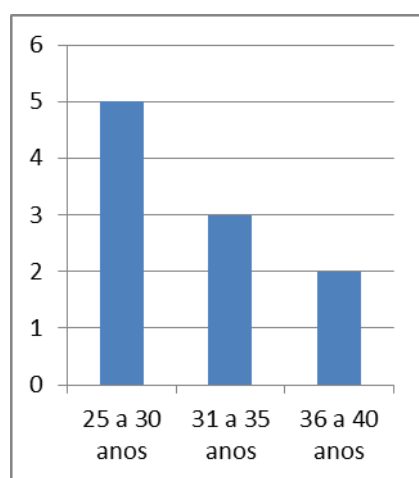
A coleta de dados ocorreu no espaço físico da ESF a fim de facilitar o acesso as usuárias, assim como garantir o registro formal das entrevistas. Os dados obtidos foram analisados de acordo com a frequência de dados agrupados, medida de tendência central, e suas correlações. Os dados foram agrupados em planilhas eletrônicas do programa Excel. Os resultados foram apresentados em gráficos e tabelas. A análise das entrevistas ocorreu por meio da análise de conteúdo, técnica de análise objetiva, através da descrição dos depoimentos (BARDIN, 2010; MINAYO, 2012).

O estudo possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Roraimense de Ensino Superior (CEP-FARES), parecer 3.718.510, e respeitou as normas éticas em pesquisa com seres humanos, de acordo com a

### 3. RESULTADOS

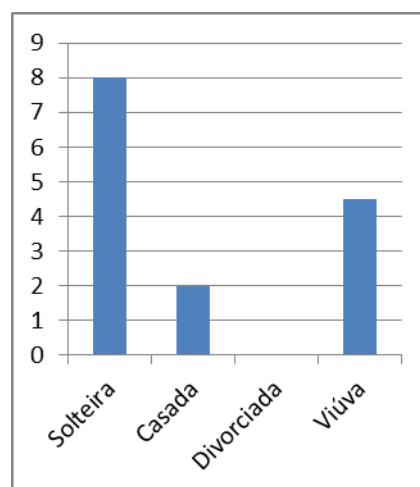
Dentre o número de mulheres entrevistadas, foi possível observar que o maior número de mulheres que optaram por laqueadura está na faixa etária de 25-30 anos como mostra o gráfico, elas são cerca de 50% das mulheres, já 30% estão entre 31-35 e 20% entre 36-40, o que significa que a escolha indiscriminada esta dentre as mulheres mais jovens. Tais informações estão descritas no gráfico Nº 1.

Gráfico 1. Faixa etária aproximada das mulheres que optam por fazer o procedimento de laqueadura tubária.



As mulheres que relataram ter como estado civil a opção “solteira”, na grande maioria vivem em relação não oficializada e por esta razão informam que estão solteiras, em muitos casos porque isso ajuda a tirar a co-responsabilidade do parceiro em ter que participar do planejamento familiar, uns dos critérios para a realização da cirurgia, o gráfico nº 2 aborda os dados encontrados.

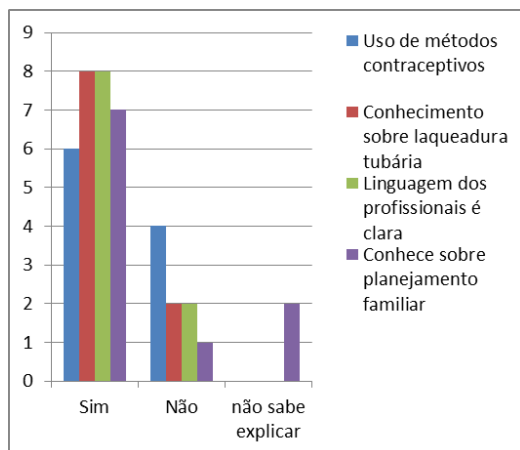
Gráfico 2. Estado civil das mulheres entrevistadas.



O gráfico nº 3 apresenta o quantitativo do número de entrevistados a respeito das seguintes perguntas: uso de métodos contraceptivos; conhecimento sobre laqueadura tubária; linguagem dos profissionais é clara; sabe explicar sobre planejamento familiar.

Como resultado, a análise dos dados para a pergunta sobre o uso de métodos contraceptivos, mostra que 60% das entrevistadas realizam o uso de métodos contraceptivos, enquanto que 40% não realizam o uso de métodos contraceptivos; para a pergunta que busca identificar o conhecimento sobre laqueadura tubária, 80% das entrevistadas afirma que conhece o método, enquanto que 20% afirmam que não conhece; para a pergunta sobre se a linguagem dos profissionais de enfermagem é clara, a respeito dos métodos contraceptivos (laqueadura tubária), 80% das entrevistadas afirma que sim, enquanto 20% afirmam que não; já para a pergunta sobre o conhecimento do planejamento familiar, 70% das entrevistadas afirma que conhece 10% diz que desconhece e 20% afirma que não sabe explicar.

Gráfico 3. Contém o quantitativo do número de entrevistados a respeito das seguintes perguntas: uso de métodos contraceptivos; conhecimento sobre laqueadura tubária; linguagem dos profissionais é clara; sabe explicar sobre planejamento familiar.

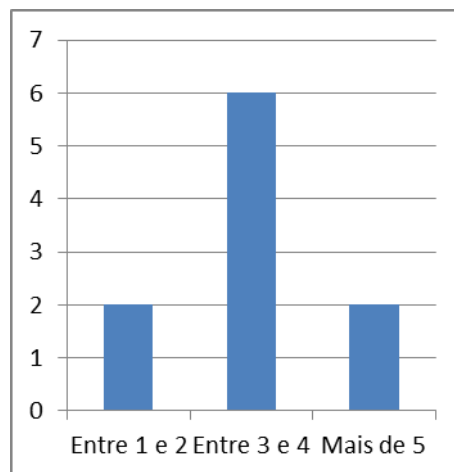


Como resultado, a análise dos dados para a pergunta sobre o uso de métodos contraceptivos, mostra que 60% das entrevistadas realizam o uso de métodos contraceptivos, enquanto que 40% não realizam o uso de métodos contraceptivos; para a pergunta que busca identificar o conhecimento sobre laqueadura tubária, 80% das entrevistadas afirma que conhece o método, enquanto que 20% afirma que não conhece; para a pergunta sobre se a linguagem dos profissionais de enfermagem é clara, a respeito dos métodos contraceptivos (laqueadura tubária), 80% das entrevistadas afirma que sim, enquanto 20% afirma que não; já para a pergunta sobre o conhecimento do planejamento familiar, 70% das entrevistadas afirma que conhece, 10% diz que desconhece e 20% afirma que não sabe explicar.

O número de filhos é fator associado a realização da esterilização feminina. Durante a aplicação do questionário, obteve-se 20% de entrevistadas que possuem de 1 a 2 filhos, 60%

das entrevistadas que possuem de 3 a 4 filhos, e 20% das entrevistadas possuem mais de 5 filhos. O gráfico nº 4 demonstra o resultado encontrado.

Gráfico 4. Número de filhos das entrevistadas.



## DISCUSSÃO

Ferronato et al. (2009) dizem que há grande controvérsia sobre a utilização da laqueadura como método anticoncepcional no Brasil, e a falta de estudos sobre esta prática em mulheres com menos de 25 anos, cuja procura vem crescendo a cada ano, motivaram a busca de mais dados acerca de como a laqueadura está, ou vem modificando a vida das mulheres nesta faixa etária. A indiscutível eficácia e conveniência por um lado, e a irreversibilidade por outro, leva a necessidade de uma reflexão sobre as consequências da cirurgia na vida das mulheres, ao longo dos anos.

Lima (2012) em trabalho realizado em ambulatório sobre mulheres que buscavam orientação sobre a laqueadura, identificaram que a faixa etária dessas mulheres estava em torno de 25 a 35 anos, e que possuíam número superior a três filhos, em sua maioria; sendo que um grande

número de mulheres não possuía companheiro fixo, desta forma não havia um parceiro para autorizar a realização do procedimento, o que não chegava a ser um grande empecilho se a candidata ao procedimento preenchesse os demais critérios da legislação para a realização do procedimento.

O planejamento familiar consiste na organização do número de filhos e em que ocasião será melhor tê-los. Para assim assegurar esse planejamento são utilizados métodos contraceptivos que tragam segurança, evitando uma gravidez indesejada, não levando riscos ao usuário e dentro de seus valores éticos, morais e religiosos. Atualmente os Serviços de Saúde ofertam métodos contraceptivos a população, com fácil acesso e informações ao casal auxiliando-os na escolha daquele que melhor se adapta a sua realidade, salientando também a importância do conhecimento dos profissionais de saúde que virão a expor essas informações (BRANDT et al., 2018).

A falta de conhecimento acarreta em um uso indiscriminado gerando uma automedicação, assim sendo uma desvantagem para usuária, pois muitas mulheres utilizam sem prescrição médica e orientação de um profissional da saúde. Os efeitos mais comumente associados a esses medicamentos são: dores de cabeça, tonturas, náuseas, vômitos, irritabilidade, miastalgia, aumento do apetite com consequente ganho de peso, queda de cabelo e alterações no apetite sexual (MELO, 2018).

Os medicamentos de contracepção possuem benefícios para a usuária, sua principal função e prevenir a gestação indesejada, sua eficácia e dada em 99,9%. O uso bem informado e atualizado é multiplicador de informações

corretas e seguras, podendo promover e a prevenir de gestações não planejadas e, até mesmo, evitar erro no método (MELO, 2018).

Dois fatores para o aumento de esterilização feminina são eles: fatores socioculturais que determinam, dentro da sociedade brasileira, a mudança do status da mulher, marcando sua presença no mercado de trabalho; fatores pessoais ligados a informação ou falta dela, sobre outros métodos contraceptivos (HOLANDA, 2017).

No ano de 2017, foram realizadas por volta de 60 mil cirurgias de laqueadura pelo SUS, aproximadamente 30,4 mil cirurgias de laqueadura foram feitas junto com as cesarianas. No ano passado o SUS realizou 67.056 laqueaduras, infelizmente apenas 20% das mulheres conseguem dar andamento na solicitação do procedimento (MS, 2019).

As mulheres que procuram prevenção contraceptiva através do Sistema Único de Saúde (SUS) podem optar por métodos temporário-reversíveis que incluem métodos de barreira e métodos hormonais por diferentes vias de administração; ou pelo método definitivo, através da esterilização voluntária feminina por meio de ligadura tubária.

A quantidade de pessoas por família tem diminuído drasticamente em nosso país. Segundo dados do IBGE, a média caiu de 4,3 pessoas por família em 1981 para 3,3 pessoas em 2001. O predomínio de famílias mais numerosas ocorre nas regiões Norte e Nordeste, porém ainda assim a quantidade de pessoas por família é equiparada aos números das demais regiões (3,7 pessoas por família no Norte e 3,6, no Nordeste, no ano de 2001). Isto indica que as famílias, em geral, estão tendo no máximo dois filhos, fazendo jus ao

conhecido ditado: “um é pouco, dois é bom, três é demais”. Aliás, em alguns casos, um já é o suficiente; para outros, ter filho único é o ideal, desde que ele chegue somente após uns 10 anos de vida marital (FURTADO, 2017).

Uma provável solução para evitar o método de laqueadura tubária, é a realização da vasectomia. No entanto, grande parte dos homens tem receio na realização desse método. De acordo com a OMS (2007), a cirurgia não diminui o desejo sexual, não afeta a função sexual e, a ereção continua acontecendo da mesma forma anterior, com mesmo tempo de duração e com ejaculação, ou seja, igual o que era antes. É importante ressaltar que esta técnica não faz o homem engordar, nem ficar mais fraco, nem menos masculino e nem menos produtivo (DA SILVA e MELLO, 2016).

Através desta pesquisa foi possível observar que a assistência de enfermagem precisa buscar mais sobre o perfil das mulheres que procuram pelos métodos contraceptivos, realizando ações que estimulem o interesse em adotar métodos seguros sem que haja necessidade da esterilização que muitas vezes ocorre de forma precoce e impensada.

Santos (2017) relata que o Enfermeiro, como membro da equipe da ESF, exerce papel muito importante nas ações que envolvem o Planejamento Familiar. Essas incluem ações

preventivas e educativas e pela garantia de acesso igualitário a informações, meios, métodos e técnicas disponíveis para a regulação da fecundidade. No que diz respeito ao aspecto privativo de sua atuação, a Lei do Exercício Profissional de Enfermagem, Lei 7.498, de 1986, estabelece como competência realizar “prescrição de medicamentos estabelecidos em programas de saúde pública e em rotinas aprovadas em instituições de saúde”.

Sendo assim, os profissionais de saúde, em especial da Enfermagem, necessitam utilizar estratégias individuais e coletivas com o objetivo maior de atender a clientela na perspectiva dos direitos reprodutivos, informando sobre os diferentes métodos contraceptivos. Durante os atendimentos, quer seja nas consultas de ginecologia e/ou nas consultas de pós-natal, podemos observar que, algumas vezes, as mulheres desejam utilizar um método contraceptivo que não está disponibilizado na rede de saúde ou, então, a própria mulher não possui informação sobre as vantagens e desvantagens de outros métodos que poderia utilizar (PENAFORTE, 2010).

## 5. AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Professor Igor Ivison Almeida Ferreira pela ajuda e empenho.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. 4. ed. Lisboa: Edições70, 2010.
- BRANDT, Gabriela Pinheiro; OLIVEIRA, APR; BURCI, Lígia Moura. Anticoncepcionais Hormonais na Atualidade: Um Novo Paradigma para o Planejamento Familiar. Revista Gestão e Saúde, v. 18, n. 1, p. 54-62. 2018

COSTA, Alcione et al. História do planejamento familiar e sua relação com os métodos contraceptivos. Revista Baiana de Saúde Pública, v. 37, n. 1, p. 74, 2013.

DA SILVA, Larissa Dias; MELLO, Patrícia Gaspar. VASECTOMIA: IMPOSIÇÃO OU CONSCIÊNCIA CONTEMPORÂNEA. 2016

DOMBROWSKI, Jamille Gregório; ABRANTES PONTES, Jéssika; ARAÚJO LOPES DE MELO E ASSIS, Walédy. Atuação do enfermeiro na prescrição de contraceptivos hormonais na rede de atenção primária em saúde. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 66, n. 6, 2013.

FERRONATO, Camile Cristina Salvador et al. Laqueadura tubária em mulheres entre 20 a 25 anos de idade atendidas em uma UBS de Pimenta no BUENORO no período de 2005 a 2006. Saúde Coletiva, v. 6, n. 31, p. 150-154, 2009.

FURTADO, Fares. O Cristão e os Anticoncepcionais. In: Colloquium: Revista Multidisciplinar de Teologia. 2017. p. 55-80.

HOLANDA, Louise Carol Andrade de et al. Laqueadura tubária: uma reflexão sobre a experiência da maternidade Nossa Senhora de Nazare, Boa Vista, Roraima. 2017.

LIMA, Thayse Priscila de Souza. “Este é o último”: maternidade, laqueadura e projeto de vida entre mulheres da grande Natal (RN). 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

MARTINS, Luciene Pereira Queiroz. PLANEJAMENTO FAMILIAR: MÉTODOS CONTRACEPTIVOS SOBRE O OLHAR DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO, 2011.

MELO, VANESSA RODRIGUES PEREIRA DE. USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E A ATUAÇÃO FARMACEUTICA. 2018.

NICOLAU, Ana Izabel Oliveira et al. História reprodutiva de mulheres laqueadas. Acta Paul Enferm, v. 23, n. 5, p. 677-83, 2010.

ROCHA, A. C. F; HOLANDA, S.M.; LIMA, A. C.S.; AQUINO, P.S. ATIVIDADES DE ENFERMAGEM NO PLANEJAMENTO FAMILIAR: PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, v.1, n.13, p.70, 2017.

SANTOS, Evanguelia Kotzias Atherino dos et al. Saúde da mulher: enfermagem. 2017.

SERRUYA, Suzane. Ligação de trompas e imaginário feminino. Anais, p. 43-59, 2016.